

Ginástica artística e especialização precoce: cedo demais para especializar, tarde demais para ser campeão!

No artigo Ginástica artística e especialização precoce dos professores Myrian Nunomura, Paulo Daniel Carrara e Mariana Harumi Tsukamoto, eles relatam no artigo que na ginástica artística é comum vermos ginastas muito jovens treinando, competindo e obtendo resultados expressivos no âmbito internacional. Assim, frequentemente, a modalidade recebe críticas severas sobre as suas práticas e a necessidade dos ginastas iniciarem o treinamento tão jovens.

Associam a especialização precoce ao fato de muitas pessoas acreditarem que, quanto mais cedo a criança iniciar na modalidade esportiva, mais chances de sucesso ela terá. E, apesar da literatura atual tentar esclarecer essa visão equivocada de especialização e esta associação não encontrar apoio na ciência, a especialização precoce é explorada amplamente no esporte contemporâneo. A especialização precoce é desaconselhada, pois acarreta uma série de consequências negativas aos praticantes como redução do repertório motor; aumento da incidência de lesões (Bompa, 2000; Galdino & Ma-Chado, 2008; Marques, 1991); prejuízos gerais ao desenvolvimento da criança (Seabra & Catela, 1998); manifestação de efeitos psicológicos negativos como o “burnout” (Watts, 2002); desmotivação (Coelho, 1988) e prejuízos à formação escolar (Weineck, 1999).

Eles realizaram uma pesquisa de campo com os técnicos do Brasil que trabalham em todas as categorias de formação que visam o alto nível da modalidade. Utilizamos a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2001). Os dados mostraram que a prática e a especialização iniciam em tenra idade em ambos os gêneros.

A especialização precoce é analisada por eles a partir do exposto (NUNOMURA, M.; CARRARA, P.D.S. E TSUMOTO, M.H.C) Há aqueles que dizem seguir modelos e padrões sem discutir as suas adequações. Apesar de haver programas-modelo de GA para se orientarem, os técnicos não devem se apoiar somente nestes, pois há particularidades do nosso contexto que devem ser atendidas. Assim, eles deveriam fazer esse julgamento e adaptações com muito critério. Eles citam também a falta da educação física escolar para promover as experiências motoras básicas e o gosto pelo exercício físico. Então não é possível seguir, integralmente, os modelos internacionais, pois os níveis de formação esportiva na GA foram estabelecidos a partir do pressuposto de que as crianças têm uma base motora geral homogênea.

Os professores observam algumas contradições na prática de alguns técnicos, pois, ainda que mencionem a importância de formar uma base motora, do amadurecimento emocional e cognitivo, ao mesmo tempo iniciam seus ginastas em treino especializado muito antes de terem atingido um grau de maturação.

Criticam também a maneira que escolhem quem tem talento. A disseminação dos programas de identificação e de desenvolvimento de talentos levou muitos a acreditarem que todos os atletas podem ser enquadrados em dois grupos: “talentosos” ou “não-talentosos” eles abordam que o fato de ser talentoso não significa que esteja motivado a ser submetido às mesmas demandas de atletas adultos.

RESUMO

A especialização precoce na Ginástica Artística é o processo que faz com que as crianças que praticam essa modalidade, se tornem especialista mais cedo do que a idade apropriada para tal. A partir do problema exposto é que se propõe este estudo bibliográfico. A questão principal não é desfazer a tamanha importância da prática esportiva na vida da criança, mas sim analisar e questionar a forma como ela vem sendo conduzida dentro da iniciação esportiva.

ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE

A especialização precoce é entendida por (Kunz, 1994, p. 49) como um processo que acontece quando crianças são introduzidas antes da fase pubertária a um treinamento planejado e organizado em longo prazo, e que se efetiva em um mínimo de três sessões semanais, com o objetivo do gradual aumento do rendimento, além, de participação periódica em competições esportivas.

Na especialização precoce há críticas e defesas em relação a sua prática sendo discutida por estudiosos. PIAGET (1980) defende a ideia de que a criança é um ambiente competitivo precoce, que entende as tarefas atribuídas como objetivo mesmo que sejam regras, devido a fase de egocentrismo em que ela se encontra, e que a criança realiza as atividades com prazer pela coletividade e não pela competição. Já SANTANA (2002) procura inter-relacionar a pedagogia do esporte e o pensamento complexo com a iniciação esportiva. A composição precoce de equipes competitivas, criam resultados de atitudes pedagógicas, levando a valorização das dimensões humanas como a afetividade, a sociabilidade, a moralidade e levam a um pensamento racional.

Segundo Adelino, Vieira e Coelho (1998) a formação esportiva envolve conhecimentos gerais do esporte e da modalidade selecionada, que todos os praticantes deveriam possuir.

A formação esportiva seria entendida como um processo ao longo da vida ocorrendo gradativamente e em etapas. Sem limitar os objetivos a atingir o alto nível, também tendo impacto sobre a educação e formação do cidadão.

Podemos definir inicialização como o primeiro passo na formação esportiva, em que se procura ensinar os aspectos básicos de uma ou mais modalidades e promover as primeiras adaptações no indivíduo para que ele possa responder aos novos estímulos (Adelino, Vieira, Coelho, 1998; Weineck, 1999; Bompa 2000).

Segundo Gaya, Torres e Balbinotti (2002) a iniciação pode ocorrer em qualquer fase do desenvolvimento na infância, desde que as características motoras, cognitivas, afetivas e sociais sejam respeitadas em situações pedagogicamente adequadas. Além disso; segundo os autores, é importante que a iniciação esportiva não vise resultados imediatos, a especialização precoce à seleção de talentos e muito menos a exclusão. A criança tem todo o potencial para práticas esportivas desde que haja respeito de suas características e não force resultados além do que ela pode obter.

CONCLUSÃO

Este estudo procurou identificar as causas e consequências que a especialização precoce poderá ocasionar no atleta, interferindo diretamente em sua saúde, seja ela, física, motora, sócio-afetiva e psicológica. Sabemos da importância da prática esportiva para o desenvolvimento da criança, porém diante dos fatos abordados aqui conclui-se que essa prática só será de fato benéfica e positiva, se houver respeito aos direitos e deveres da criança como um todo. Fatores como a individualidade, alterações emocionais, planejamentos sem uso abusivo que ultrapassam os limites da força e da capacidade do atleta e que podem ocasionar mais fatores negativos do que positivos, dentre outros, devem ser praticados para que um esporte tão bonito não se torne cenário de terror.

O objetivo geral desse estudo foi analisar a especialização precoce das crianças na Ginástica Artística e suas consequências.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ver. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.24, n.3, p.305-14, jul./set. 2010 • 313
NUNOMURA, M.; CARRARA, P.D.S. & TSUKAMOTO, M.H.C.

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980.

SANTANA, Wilton Carlos de. Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade. In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO SUL DO BRASIL, 14., 2002, Ponta Grossa. Anais... Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002. p. 176-180.

ADELINO, J; VIEIRA, J.; COELHO, O. Jovens no desporto – Um pódio para todos. *Treino Desportivo*. Lisboa, 3ª série, ano 1, n. 2, p. 19-32, 1998.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOMPA, T. O. *Total training for young champions*. Champaign: Human Kinetics, 2000. Ver. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 26, n. 3, p. 159-176, maio 2005 175

CANDEIAS, J. G. Crianças e formação desportiva. *Treino Desportivo*, Lisboa, n. 1, p. 3-10, 1998. (Edição especial)

FEDERAÇÃO PAULISTA DE GINÁSTICA. *Regulamento Ginástica Artística*, 2003. CD-ROOM.

FERREIRA, M. B. R. Youth sport in Brazil. In.: WEISS, M. R.; GOULD, D. Sport for children And youth. Champaign: Human Kinetics, 1986.

GAYA, A. C.; TORRES, L.; BALBINOTTI, C. Iniciação esportiva e a educação física escolar. In.: SILVA, F. M. Treinamento desportivo: aplicações e implicações. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, p. 15-25, 2002.

GRECO, R. P.; BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal. V. 1. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

LEGUET, J. As ações motoras em ginástica esportiva. São Paulo: Manole, 1987.

MALMBERG, E. Kidnastic. Champaign: Human Kinetics, 2003.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA

NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. A pesquisa qualitativa em Educação Física. Porto Alegre: UFRGS Editora, Sulina, p. 61-94, 2004.

NILGES, L. M. Teaching educational gymnastics. Teaching elementary physical education. Columbia, v. 11, n. 4, jul., p. 6-9, 2000.

NISTA-PICCOLO, V. L. Crescendo com a ginástica. In.: _____. Pedagogia dos espor- Tes. Campinas: Papirus, 2001.

PEÑA, N. M.; CHAURRA, J. T.; ZULUAGA, L. F. A. Esculeas de formación deportiva y Entrenamiento deportivo infantil. Armenia: Editorial Kinesis, 1998.

RUSSEL, K. Ginástica – Por que ela faz parte do currículo escolar? Trad. Myrian Nunomura.

Revista Mineira de Educação Física. Viçosa, v.1, n. 8, p.103-108, 2000.

RUSSEL, K.; S. KINSMAN, T. Coaching certification manual – gymnastics level 1. Gymnastique Canada Gymnastics, 1986.

THOMAS, J.; NELSON, J. Métodos de pesquisa em atividade física. Trad. Ricardo Petersen. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WEINECK, J. Treinamento ideal. Trad. Beatriz Maria Romano Carvalho. São Paulo: Manole, 1999.

WERNER, P. Teaching children gymnastics. Champaign: Human Kinetics, 1994.

ZAKHAROV, A; GOMES, A. C. Ciência do treinamento desportivo. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 2003.

